

# A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ANÁPOLIS-GO

Cynthia Michelle de Sá<sup>1</sup>

Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo estuda a coordenação pedagógica e a formação continuada dos professores. Tem como objetivo principal explicar o papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores em exercício nas escolas públicas de Anápolis- Go. A metodologia usada foi pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários para coordenadores pedagógicos em três escolas municipais da cidade. Os resultados apontados nos questionários complementaram o trabalho de forma qualitativa, porque através do mesmo, fizemos críticas relevantes ao profissional que ocupa o cargo de coordenação pedagógica embasados em teóricos da educação. Durante este estudo, podemos observar o quanto é importante o papel do coordenador pedagógico dentro da escola.

**Palavras-chave:** :Coordenador-pedagógico. Formação continuada. Ensino-aprendizagem. Articulação.

## INTRODUÇÃO

O coordenador pedagógico desempenha várias funções no espaço escolar, que segundo Libâneo (2004) podem ser assim resumidas:

Planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades didático-pedagógicas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos, onde se requer formação profissional específica distinta da exercida pelos professores. (p.221)

Além das atividades pedagógicas o coordenador pedagógico auxilia o diretor nas questões administrativas da escola. (LIBÂNEO, 2001). Das funções exercidas pelo

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica). cynthiamichelle17@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraaaa@yahoo.com.br

coordenador pedagógico, ressaltamos nesse estudo a formação continuada dos professores.

A educação continuada é necessária pela própria natureza do saber, pois a educação vem mudando a cada ano, e o aluno de antes, não é o mesmo de hoje, neste contexto a educação continuada é importante, ela é construída, ampliada e adquirida por meio de congressos, seminários, horário de trabalho coletivo (HTC), orientações técnicas e individuais. (CHRISTOV, 2009). Podemos perceber que a educação continuada acontece no espaço interno e externo da escola.

O coordenador pedagógico pode oferecer educação continuada para os professores de sua escola, e esse momento é rico em conhecimento para ambos. (FUSARI, 2000)

Para que haja sucesso na educação continuada dos professores, todos devem parar e refletir a sua prática pedagógica dentro de sala de aula e escola, tendo uma visão de que essa educação é transformadora e construtivista de autonomia intelectual.

O presente estudo tem por objetivo geral explicar o papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas municipais de Anápolis. E os objetivos específicos: conceituar formação continuada e explicar os tipos; explicar o cargo e as funções do coordenador pedagógico; explicar a formação continuada dos professores em exercício nas escolas públicas municipais de Anápolis.

A metodologia usada para o desenvolvimento deste artigo foi pesquisa bibliográfica e os dados que foram complementados com a aplicação de questionário que pode contribuir com a reflexão da prática pedagógica do coordenador pedagógico, uma função importante que deve ser desempenhada de maneira competente pelos profissionais, com os deveres e responsabilidades que constitui a especificidade deste cargo. O questionário foi aplicado para três coordenadoras pedagógicas<sup>3</sup> de algumas escolas da rede pública municipal da cidade de Anápolis (GO).

## **1. Formação continuada: conceito e tipo**

---

<sup>3</sup> As coordenadoras pedagógicas serão identificadas CP1, CP2 e CP3.

A sociedade vem sofrendo mudanças ao longo dos anos. Dentre essas mudanças podemos citar a velocidade em que as informações são disseminadas na e pela sociedade. Isso atinge diretamente a escola/educação que precisa acompanhar essas mudanças, ou seja, necessita se transformar juntamente com as transformações da sociedade na qual está inserida.

Neste contexto, destacamos o professor, que precisa acompanhar as transformações pelas quais a sociedade, a escola e a educação estão inseridas. Para tanto, necessita estar em constante processo de formação, ou seja, de uma formação continuada.

Para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é imprescindível um novo profissional, ou seja, um profissional que valorize a investigação, que desenvolva a reflexão crítica da prática pedagógica e que esteja sempre preocupado com a formação continuada. Então o profissional, deve estar sempre se atualizando e buscando mais conhecimentos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, em seu título VI determina que:

Art. 63. Os institutos de educação manterão:

III- Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis; [...]

Art. 67. [...]

II- Aperfeiçoamento profissional continuada, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

[...]

V- Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga de trabalho;

A LDB/96 ressalta a importância da educação continuada. Como citado acima, o sistema deve promover a valorização dos profissionais e oferecer oportunidades para a formação continuada assegurando um horário reservado para estudar e planejar, incluso na carga horária de trabalho do professor, e isso dentro da escola podem ser promovidos pelo coordenador pedagógico.

Para Nascimento (2003) a formação continuada é algo que ocorre após uma formação inicial, sendo assim:

Toda e qualquer atividade de formação do professor que está atuando nos estabelecimento de ensino, [...], incluindo-se aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior e todas as atividade de formação propostas pelos diferentes sistemas de ensino (NASCIMENTO, 2003, p. 70).

Nascimento (2003) destaca a importância da educação continuada para o docente, por proporcionar a construção de conhecimentos teóricos para um avanço e atualização da prática escolar, frente à realidade em que está inserida.

A formação continuada de uma forma bem planejada e precisa deve ser realizada no ambiente interno da instituição, no qual o coordenador pedagógico também é responsável, e no ambiente externo da escola como Cursos, Seminários, Congressos.

Demilly (1992) classifica a formação em quatro modelos:

- Forma universitária: estão vinculados a uma instituição formadora, de caráter formal, promovendo uma titulação específica. Tem como finalidade essencial a transmissão do saber e da teoria. Um exemplo são as qualificações das graduações ou pós-graduações.
- Forma escolar: há uma relação institucional do ensino definida pelos organizadores ou contratantes. Os programas são definidos pelos que o contratam.
- Forma contratual: há uma negociação entre o formando e o formador pelo programa pretendido, das modalidades materiais e pedagógicas da aprendizagem.
- Forma interativo-reflexiva: as iniciativas de formação partem de uma relação conjunta entre formadores e formandos, ligados a uma resolução de problemas reais.

Como Demilly (1992) classifica a formação em quadro modelos acima, podemos refletir sobre a formação continuada como um avanço em exercício da função e não deve ser vista apenas pelo profissional como um meio de aumento salarial ou mais um crescimento curricular (curso/especialização/palestra) ele deve ter um olhar crítico diante de seu processo de ensino aprendizagem para conseguir superar os medos e desafios que são colocados frente a frente na sua atuação.

O educador é responsável pela sua educação continuada, mas o Coordenador Pedagógico deve cumprir uma de suas múltiplas funções dentro da instituição de ensino, que é a mediação entre o ensino aprendizagem para os seus docentes já que o

Estado não tem total responsabilidade em oferecer cursos de formação continuada, pois o profissional é responsável pelo desenvolvimento de sua carreira.

## **2. A coordenação pedagógica: o cargo e as funções**

A direção e a coordenação são cargos que trabalham juntos no âmbito escolar, pois respondem por setores administrativos e pedagógicos dentro da instituição de ensino. Dirigir e coordenar são tarefas que necessitam do trabalho coletivo para alcançar objetivos e metas estabelecidas. (LIBÂNEO, 2001)

De acordo com Luck (2001, p.25) “os diretores participativos baseiam-se no conceito da autoridade compartilhada, cujo poder é delegado aos representantes da comunidade escolar e as responsabilidades são assumidas por todos”. Podemos dizer que em uma gestão democrática a direção não tem uma propriedade na instituição, “tudo” é importante, ou seja, a administração, o pedagógico, etc.

Nestes termos, com o objetivo de verificar se a gestão das escolas pesquisadas eram democráticas e se a gestora e coordenadora pedagógica realizavam um trabalho juntas perguntamos as coordenadoras qual a contribuição do gestor para o desempenho de suas funções. As respostas foram:

CP1: “Parceria, mantemos um diálogo aberto e constante.”

CP2: “As funções do trabalho do gestor estão diretamente relacionadas à organização e gestão escolar. Ele tem propriedade em sua instituição.”

CP3: “Toda a equipe é comprometida e unida para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.”

De acordo com as respostas podemos observar que a gestão escolar tem parceria com as coordenadoras e toda equipe, e também, ela tem propriedade na instituição. Assim poderíamos inferir que um dos princípios da gestão democrática é contemplado nas escolas pesquisadas.

O papel do coordenador pedagógico é de extrema importância no âmbito escolar, ele promove total integração no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo relações interpessoais. (LIBÂNEO, 2001) Ele tem como objetivo a melhoria da prática pedagógica dos professores assim tem como uma de suas funções principais a formação continuada dos professores. Por isso o coordenador pedagógico

e o professor devem ter uma boa relação, para que juntos alcancem níveis satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando a importância do coordenador pedagógico no contexto escolar e as diversas funções e com a finalidade de verificar a compreensão das suas funções dentro da organização escolar, perguntamos se elas consideravam a sua função importante e elas disseram:

CP1: “Muito, pois sou responsável pelo acompanhamento das aulas e pelos conselhos de classe, auxílio os projetos, além disso, amo o que faço.”

CP2: “Sim, a coordenação tem a função essencial no que tange a formação dos professores. É importante para que haja no contexto escolar uma reflexão e modificações práticas.”

CP3: “Acho importante, porque colabora com o trabalho dos professores para que a aprendizagem aconteça em suas dimensões.”

Perguntamos para as coordenadoras se elas tinham tempo para desempenhar suas funções na escola. As respostas foram as que se seguem:

CP1: “Sim. Trabalho 40 horas semanais, com alunos trabalhamos só o turno matutino e o restante da carga horário é feita no tempo vespertino.”

CP2: “Nem tudo, a todo instante precisa resolver problemas.”

CP3: “É preciso muita disciplina e organização. Temos um horário definido para o cumprimento das atividades.”

De acordo com as respostas dadas não são todas as coordenadoras que tem tempo de realizar todas as suas funções, pois a todo instante aparece problemas inesperados dentro da escola.

Para verificar qual das funções exercidas as coordenadoras pedagógicas consideravam a mais importante, perguntamos das funções que elas exerciam, como coordenadora pedagógica, qual considera mais importante. Elas responderam:

CP1: “Acompanhar os planos de aula”

CP2: “Auxiliar um professor, tirando alunos da sala, tomar leitura e tabuada e fazer diagnóstico.”

CP3: “Todas são imprescindíveis.”

As respostas são diferenciadas, não há unanimidade de uma função entre as coordenadoras pesquisadas.

O coordenador pedagógico é responsável por responder dentro da escola por todas as atividades pedagógicas didáticas e curriculares, antes mesmo dos professores ministrarem suas aulas e as atividades, ele observa a atividade proposta pelo mesmo, e verifica se está apta para a turma. (isso acontece com a avaliação contínua e processual de cada aluno) É certo de que ele esteja a par de todos os assuntos relacionados a educação dos alunos da instituição, inclusive acompanhar e verificar os processos de aprendizagem. (LIBÂNEO, 2001; BRASIL, 2008 apud COSTA, 2013)

Entre as principais funções do coordenador pedagógico está a assistência pedagógica aos professores, ou seja, assistência direta na elaboração de planos de aula; escolher com a equipe docente os livros didáticos; organizar com os docentes atividades coletivas e individuais, principalmente quando o aluno é portador de necessidades educacionais específicas. E também supervisionar, elaborar e propor projetos para escola junto com os professores, para decidirem qual é o melhor caminho para atender a demanda de sua escola (LIBÂNEO, 2001; BRASIL, 2008 apud COSTA, 2013)

Ele pode implementar programas de tecnologia educacional e o mesmo oferecer uma educação continuada para os professores inserirem a tecnologia como uma das ferramentas de ensino dentro da salas de aula. Além disso, no começo do ano, organiza as turmas dos alunos, divide a quantidade de alunos para cada turma/turno e escolhe adequadamente cada professor para as turmas, inclusive elabora o horário de aula de cada turma. Também elabora e desenvolve projetos de ensino-pesquisa-extensão com os professores e executa programas e atividades com pais e comunidade, especialmente de cunho específico e cultural. Também é de sua função analisar as avaliações de aprendizagens e organizar reuniões com professores individuais para conversarem sobre as dificuldades de alguns alunos e juntos encontrar soluções, podendo utilizar recursos da informática. (LIBÂNEO, 2001; BRASIL, 2008 apud COSTA, 2013)

Questionamos também quais eram as funções de uma coordenadora pedagógica. As respostas foram:

CP1: “Acompanhar os planos de aula, agendar reuniões com pais, acompanhar os horários dos projetos: Informática, inglês, biblioteca, auxiliar o professor com alunos indisciplinados, realizar os conselhos de classe.”

CP2: “Precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo. Discutir e planejar vencendo as dificuldades.”

CP3: “Observar planos de aula, sugerir alterações para o bom desempenho das aulas e para o desenvolvimento dos alunos.”

De modo geral as coordenadoras pedagógicas são conscientes de suas funções, e a formação continuada dos professores aparecem dispersas nas respostas, sem grande destaque, apenas como uma das funções, entre tantas das que elas exercem.

Pelas respostas dadas pelas coordenadoras pedagógicas em vários questionamentos percebemos que elas consideram a assistência pedagógica aos professores como a função principal, ou seja, uma auxiliar do professor.

Considerando a função do coordenador pedagógico no que se refere ao planejamento pedagógico perguntamos se ela (coordenadora pedagógica) orientava os professores no planejamento das aulas. Elas disseram “sim” (CP1, CP2, CP3) e a CP1 complementou a resposta dizendo: “[...] apresentando alguma material que chega, ou até mesmo já existente na unidade escolar”.

Ainda na perspectiva do coordenador pedagógico como “auxiliar do professor” questionamos se elas revisavam as atividades avaliativas dos professores. As respostas foram:

CP1: Sempre, e quando há necessidades eles (as) reelaboram com satisfação.

CP2: “Sim”

CP3: “Busco não interferir no processo, pois o professor é a autoridade máxima na sala. Ele sabe como conduzir o processo.”

Elas auxiliam os professores nas atividades, mas, nestas respostas podemos observar que ha uma contradição na resposta da coordenadora P3, em outra pergunta acima, ela respondeu que orientava os professores, e nesta pergunta ela fala que não busca interferir no processo, porque o professor é autoridade da sala. De acordo com a citação de Libâneo (2001) “é função do coordenador acompanhar as atividades dos

professores e prestar assistência necessária para o mesmo”. E até mesmo pode sugerir propostas melhores.

Dentre as tantas responsabilidades do coordenador pedagógico destacamos também: a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP). Sendo assim, perguntamos qual era a responsabilidade delas na elaboração do PPP. As respostas foram as que se segue:

CP1: “Direcionar os trabalhos, ou seja, distribuir os itens por categoria.”

CP2: “Que não seja mais um papel engavetado, que seja uma ferramenta facilitadora no processo da construção do conhecimento.”

CP3: “Todos nós, participamos efetivamente da elaboração do PPP, com base nas informações obtidas no decorrer do ano letivo.”

Com base nas respostas obtidas, destacamos que elas direcionam os trabalhos e todas participam da elaboração do PPP, exceto a CP2, pois ela não respondeu o que foi perguntado.

A partir da função do coordenador pedagógico se configurou um perfil de um profissional que tem suas atribuições o comprometimento por sua própria formação pedagógica, pois durante o artigo podemos perceber o quão é importante ele exercer com êxito uma de suas tantas funções que é oferecer formação continuada para os professores de sua escola.

Para o exercício dessa função pode se concluir que o coordenador pedagógico necessita de autoridade, responsabilidade, decisão e iniciativa.

### **3. A formação continuada dos professores em exercício**

No contexto escolar, o coordenador pedagógico não se limita em apenas uma de suas funções. A formação continuada também não se limita em espaços externos da escola como especialização, mestrados e doutorados, ela vai, além disso, como no seu próprio ambiente de trabalho.

Por meio da formação continuada os professores, gestores e coordenadores, tornam se mais capacitados para exercerem as respectivas funções e, além disso, propor estratégias com o objetivo de diminuir as dificuldades e instalar mudanças significativas na comunidade escolar. Sendo assim, o coordenador pedagógico deve ter

uma qualificação constante, pois ele tem o papel de agente articulador da formação continuada dos professores de sua escola.

É importante ressaltar que o coordenador pedagógico é um educador, mas quem está diretamente ligado à tarefa de ensino é o professor. Podemos relacionar o trabalho do coordenador e do professor, pois ambos têm a mesma tarefa: formação humana. Partindo deste princípio, quem faz acontecer à prática pedagógica dentro da sala de aula é o professor, o coordenador pode auxiliar esta prática facilitando o processo e estabelecendo uma dinâmica de interação. De acordo com Vasconcelos (2009):

- Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar “colo”: reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude de acolhimento é fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos.
- Fazer a crítica dos acontecimentos, ajudando a compreender a própria participação do professor no problema, a perceber suas contradições e não acobertá-las;
- Trabalhar em cima da ideia de processo de transformação;
- Buscar caminhos alternativos; fornecer materiais; provocar o avanço;
- Acompanhar a caminhada no seu conjunto, nas suas várias dimensões. (VASCONCELOS, 2009 p.91)

O coordenador ao mesmo tempo em que ele acolhe, ele deve ser questionador, observador, criativo e também deve disponibilizar subsídio que permitam o crescimento do grupo, pois ele tem um papel relevante na formação dos docentes.

O coordenador pedagógico pode oferecer essa formação continuada como: nas horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), trocas cotidianas de informações, palestras e em reuniões com os professores.

No horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) é um espaço coletivo que os professores criam para responder os desafios de sua escola, então assim, estão construindo sua qualificação profissional. As escolas precisam investir neste espaço, e isso significa que é preciso investir na formação do coordenador pedagógico. Então pode se dizer também da importância de HTPC entre os coordenadores, para juntos partilharem conquistas, angústias, trocas de experiências, refletirem sobre suas práticas para juntos crescerem profissionalmente. (SILVA, 2011)

A troca cotidiana de informações é uma atitude que pode vir do coordenador. Essas trocas são de cunho qualitativo no meio escolar. Deve ser vista com um olhar transformador, para que os profissionais possam trocar as informações que lidam no dia a dia em sua sala de aula e é importante para a formação em exercício de todos os participantes. Alguns professores se fecham no seu “mundo” e não quer falar a respeito de sua prática na sala de aula, também a competitividade e falta de comunicação são elementos que prejudicam muito a troca de informações dentro da instituição de ensino. Como uma das funções do coordenador, ele deve propiciar este momento de uma forma agradável para que os docentes se sintam a vontade para falar o que realmente acontece dentro de suas respectivas salas de aula. Nesta troca, os professores podem expor suas ideias. (SILVA, 2011)

As palestras podem ser oferecidas pelos coordenadores pedagógicos com temas da atualidade, como por exemplo, a inclusão nas escolas, a tecnologia, etc. Com o objetivo de ensinar, esclarecer e conscientizar os profissionais sobre o determinado assunto.

A reunião de professores está dentro da carga horária de muitos professores, ela deve ser destinada para estudar e analisar os problemas do cotidiano dos professores, a partir disso, construir novas possibilidades para concretização do ensino e do processo de aprendizagem. As reuniões realizadas no contexto escolar propiciam momentos relevantes de reflexão, encaminhamentos e tomadas de decisão, com o potencial de aprimorar o processo democrático no seio da escola e garantir a efetiva participação de toda a comunidade escolar. (FRANCO, 2010)

Perguntamos também para as coordenadoras se elas contribuíam para a formação continuada do corpo docente. Todas disseram “sim” e questionamos como era as contribuições, e o que pode ser verificado em suas respostas:

CP1: “[...] Apresento a necessidade para a gestão escolar e peço parceria com outros órgãos.”

CP2: “[...] Incentivando a postura de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores capazes de refletir sobre suas ações.”

CP3: “[...] Elaborar o visto orientado, colaborar para a aprendizagem.”

Perguntamos se elas oferecem educação continuada para os docentes de sua escola, e quais. As respostas foram:

CP1: “Sim, temos os trabalhos coletivos onde procuramos desenvolver atividades sequenciadas. E contamos com o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa).”

CP2: “Temos o CEFOPE (Centro de Formação dos Profissionais da Educação); vários professores fazem cursos; 1° ao 3° no fazem o PNAIC.”

CP3: “Sim, colaboro com a aprendizagem e contamos com o CEFOPE”.

Conforme as afirmações, somente a “CP1” citou que faz trabalhos coletivos com os docentes e atividades sequenciadas, as restantes descrevem sobre o CEFOPE E PNAIC, que são oferecidos pelo poder público. Pelas respostas podemos inferir que a formação continuada ministrada pelas coordenadoras pedagógicas não são efetivas ou significativas.

Perguntamos qual o tipo de trabalho que você faz para dar formação continuada para os professores em exercício. As respostas foram:

CP1: “Motivação, argumento a necessidade de acompanhar as mudanças.”

CP2: “Fornecer uma base teórica para nortear a reflexão sobre as práticas.”

CP3: “Exerço minha função e cumpro as atividades a mim expostas.”

De acordo com as respostas dadas, podemos descrever que, quando segundo elas, fornece uma base teórica, motivam os professores, isto também faz parte do trabalho delas de oferecer formação continuada para juntos acompanhar as mudanças; assim quebramos este paradigma de que a formação continuada acontece somente em cursos de pós-graduação, mestrado; pois não é dada somente na forma universitária como afirma Demailly (1992).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A função de coordenação não é neutra e exige muito do profissional, tanto na área pedagógica como administrativa.

O cargo do coordenador não possui uma fórmula determinada de como fazer e agir, ele aprende com suas próprias práticas diárias e constitui um trabalho que

apresenta um instrumento vital que pode garantir a eficiência da tarefa educativa. A ação do mesmo deve ter como prioridade o sentido pedagógico que não deve ser neutro, mas planejado e organizado visando o fortalecimento da equipe e seu posicionamento frente ao processo educativo, e também é relevante que ele seja pesquisador em seu cotidiano e desenvolva um trabalho baseado na realidade presente. (COSTA, 2013)

O coordenador é visto como uma pessoa que deve orientar o trabalho do professor, dando a eles oportunidades para refletirem sobre sua prática. Vimos que o trabalho do coordenador é coletivo, mas tem momentos que ele deve se isolar para refletir sobre as dificuldades manifestadas pelo grupo para tentar clarear as atividades definidas pelo grupo como problema.

Analisamos também que a formação continuada vem logo após uma formação inicial, e podemos perceber o quão importante é para o profissional a educação continuada. Concluí se que a formação continuada acontece dentro e fora do ambiente escolar, nas escolas pesquisadas podemos ressaltar que as coordenadoras questionam a falta de tempo, pois a todo instante lidam-se com problemas inesperados e nem sempre cumprem com todas suas funções. Pelas respostas dos questionários aplicados podemos inferir que a formação continuada ministrada pelas coordenadoras pedagógicas não são efetivas ou significativas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Dos Profissionais da Educação.

COSTA, E. F. N. **Entre angustias, dilemas e realizações**: constituindo-se coordenador pedagógico. Rio de Janeiro, 2013. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.educacao.ufrj.br/dnilda.pdf> > Acesso em: 10 de agosto de 2017.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. BRUNO, Eliane Bambine Gorgueira. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Ed. Loyola, 2009. p 37-40.

DEMAILLY, Lise C. Modelos de formação continuada e estratégias de mudança. In NÓVOA, Antonio (org). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote 1992.

FUSARI, Jose Cerchi. Formação continuada de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane Bambine Gorgueira. et al. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Ed. Loyola, 2000. p 17-24.

FRANCO, Francisco Carlos. O coordenador pedagógico e o professor iniciante. In: BRUNO, Eliane Bambine Gorgueira. et al. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Ed. Loyola, 2010. p 33-36.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2001.259p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK. H. et.al. **A escola participativa: O trabalho do gestor escolar**. 5ed. São Paulo, 2001.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. In: CANDAU, Vera Maria. (Org) **Magistério Construção Cotidiana**. 6ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes. 2003.

SILVA, Meire Lucia Andrade da. **O papel do coordenador pedagógico como articulador da formação continuada**. 2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica. In: VASCONCELOS (org.) **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Libertad, 2009.